SERMAM DA CINZA;

PREGADO NA CORTE DE LONDRES, NA CAPELLA DA REAL MAGESTADE DA SERENISSIMA RAINHA DA GRAN BRETANHA, EM OITO DE FEVEREIRO DE 1665.

POR FREI SALVADOR DO SPIRITO SANCTO PREGADOR DE SUAS MAGESTADES, CAPUCHO ARRABIDO, E PRELADO DOS RELIGIOLOS DA SUA PROVINCIA CAPELLAENS DA MESMA RAINHA, E SENHORA NOSSA.



IMPRESSO POR MANDADO DE SUA MAGESTADE.

Approvacoens dos muito RR. PP. MM. Confessor, e pregadores de S. Mag$^{de.}$ a R$^{a.}$ da Gran Bretanha, N. S.

POr mandado de sua Magestade, a Rainha N. S. que Deos guarde, vi este Sermaõ pera dar nelle meu parecer: e confesso, que tomando a pena, a tenho mui grande por naõ ver em mim aquella eloquencia, que tem seu autor, com aqual odevia louvar; e Senaõ fora animarse averdade com a mesma lhaneza, que ensi tem, muito difficultosa me parecera esta obrigaçaõ avendo de approvar huã pregaçaõ taõ doutrinal, huns pensamentos taõ subidos, hũ falar taõ discreto, e grandiloquo, com hũ diser taõ humilde, e cõ hũ estilo taõ tosco, como he sempre o meo. As cousas grandes soo se louvaõ ou com huns encomios mui rasgados, ou com huã authoridade muito grande: quanto esta he mayor tanto menos se necessita de palauras; bastou huã em Deus pera credito da lus quando alouvou, ena perfeiçaõ de todo o Universo naõ acrecentou mais que hũ valde, disendo soo, q'lhe pareceo muito bem quanto tinha feito; quem naõ vè, que se eu dissera deste Sermaõ, que era bom, e a inda muito bom somente, que naõ diria, o que basta: porque he elle merecedor de muito mais; soo digo, que he taõ digno de se imprimir para á todos se communicar, que se eu nesta minha approvaçaõ soubera falar encarecido, elle me faria verdadeiro. Este he omeu parecer. Londres. 2. de Março de *66s*.

Frei Christovaõ do Rozario Dominicano.

Pos

POr mandado da Rainha nossa semhora revi este Sermaõ de quarta feira de Cinza, que pregou em sua Real Capella o Reverendo Padre frei Salvador do Spirito Sancto; pregador de suas Magesdes : e Confesso que o gosto que tive de o ouvir pregar, se me acrecentou com a certesa de se imprimir; porque chegando á noticia de todos ganharã o credito ao longe, que alcancou com todo o auditorio no perto. Nelle mostra o Author seu grande engenho, eloquencia, e Spirito, unido a taõ profundos pensamentos, e agudos discursos taõ alta doutrina para os Principes, e Vassalos : de que muitos se podem a proveitar, para regularẽ suas accoens com os dictames, que formarem Sobre o fundamento de taõ doctrinaveis, e Catholicos assumptos. Naõ acho nelle cousa, que encontre nossa Santa fee, e bons custames, antes grandes motivos pera o aproveitamento das almas. Pello que me parece muito digno de Sair â lus dandose a estampa. Londres a os oito dias do mes de Março de 1665.

Frei Antonio de S. Bernardino Franciscano.

Post-

POstquam concionatorem audiveram aureo eloquentiæ flumine exundantem, summoque omnium plausu pro rostris detonantem contra Tartareas phalanges inseliciter pertinaces, dum in pulvere sine pulvere dimicant; operæ pretium duxi eundem Sermonem oculis lustrare, & manibus evoluere per otium, & dilicium: quod ut feci, ex mandato serenissimæ Reginæ nostræ Angliæ, idem Sermo, qui antea aures suavitate demulserat, nunc oculos novis splendoribus ditavit, mentem admiratione implevit: quapropter cum non solum sensibus, sed etiam menti esset plene satisfactum, omnium illorum fuit commune suffragium, quod in ista concione nihil continetur Orthodoxæ fidei dissonum, aut veræ pietati inimicum, vel bonis moribus alienum: Sed quod omnia inoffenso pede decurrerent ad Orthodoxæ fidei obsequium, veræ pietatis officium, & bonorum morum auxilium. Quapropter prædictam concionem dignam censeo, quod typis quam primum mandata lucem publicam aspiciat, si fieri potest omnium gentium idiomate, ut de publica utilitate incipiat benemereri. Londini pridie Kalendas Martii, Anni Domini a Virginis puerperio, 1665.

ANTONIUS FERNANDES
e Societate JESUS.

A Ma-

A
Mageſtade da Rainha de Inglaterra
noſſa SENHORA.

SENHORA,



MATERIA DESTE SERMAÕ, ſendo de cinza, em ſeu proprio conhecimento deixa bem fundada a confiança de ſeu Autor : *Loquar ad Dominum cum ſim pulvis, & cinis*, dizia Abraham a Deos : firmando no conhecimento proprio de quem era os grandes favores que da divina Mageſtade pretendia : *Sublimitatem*, explica a gloſſa, *promiſſionis temperat ſubjectione humilitatis* ; pera ſerem immitados ſaõ ſempre os exemplos Divinos. Patrocinar V. R. Mageſtade hum criado ſeu, taõ humilde como ſua profiſſaõ o manifeſta : taõ limitado, como ſuas acçoens o teſtimunhaõ, naõ he ſoo juſtificar ſua Real grandeza, he realmente condecorar ſua piedade ; grande foi em me ouvir pregar eſte Sermaõ com a aplicaçaõ, que todos viraõ ; mayor em ſe edificar tanto da ſua doutrina, que pera de todo me confundir, aſſim mo chegou V. R. Mageſtade a ſignificar : obrigando os ouvintes com ſeu Real exemplo a lhe darem todos a meſma aceitaçaõ. Pois ſe eſte Sermaõ por ſer de V. R. Mageſtade bem ouvido o fes em toda a ſua corte bem aceito : creo, que ſabendoſſe em Portugal que eſcrito, ou impreſſo o chegou V. Mageſtade aler com a meſma piedade, com que ſe dignou de o ouvir, reſpeitando approvaçaõ taõ calificada, olerão todos com grande goſto, ſem ficar minha inſufficiencia confuſa. Deos noſſo Senhor aſſiſta ſempre a V. R. Mageſtade como eſtes ſeus mais humildes criados, e Capellaens lhe pedimos, e dezejamos.

[margin: ...n. 18.] [margin: ...ſſ. Ord.]

O Menor dos Capellaens, e pregadores de V. R. Mag^de.

Frei Salvador do Spirito Sancto.



Memento Homo quia pulvis es, & in pulverem reverteris. Ex Ecclca. Cera.



Eitos, e desfeitos: compostos, e resolutos: formados, e arruinados, nos obriga Deos hoje á considerarmos, o que somos. Muito alta, e muito poderosa Raynha, e senhora nossa. O memento da cinza, que Deos nos fas, com todos igualmente fala, e igualmente á todos avisa. Os Principes, e os Vassalos fes nos Deos nas calidades muj differentes; mas nas cinzas (Snrã) á todos nos tes mui parecidos; porem as Magestades Reaes sobre as cabeças as cinzas, no mesmo lugar, emque custumaõ pôr as coroas, he obrigalas Deos a que se lembrem, que tambem as coroas saõ cinzas. As cinzas, que se hoje mandaõ por na cabeça, fazemse das palmas, que em dia de Ramos benze a Igreja: avizando nesta ceremonia aos fieis, advirtaõ bem, que tudo, que o mundo, por estimaçaõ tras nas palmas, por resoluçaõ tudo vem aparar nas cinzas, pedindo aos Monarchas considerem, que com o conhecimento proprio de suas cinzas, se podem unir no ceo as palmas com as Coroas.

Feitos, e desfeitos: compostos, e resolutos: formados, e arruinados, nos obriga Deos hoje à considerarmos o que somos. Feitos de terra, desfeitos em pòo; compostos pella maõ de Deos, resolutos pello poder da morte; formados com grande perfeiçaõ, arru-

inados com notável sentimento (a perfeiçaõ com que Deos nos fes he manifesta : aruina da morte de todos he sentida) nenhũa outra couza somos (excepta a alma) mais que terra, nenhũ outro ser temos mais que pòo, tudo o que ha em nos naõ he mais, que cinza, pera que todos igualmente o creamos, fielmente o dis a Igreja Catholica à todos, parece que duvidosa se o cremos : *Memento Homo quia pulvis es, & in pulverem reverteris.*

Mas pera que quer, fieis, a Igreja Catholica, que nos conheçamos feitos, edesfeitos : feitos da terra, desfeitos em pòo, e em cinza ? Sem duvida conforme á nossa salvaçaõ, este deve ser o seu intento : quer que nos conheçamos feitos de terra, *Memento Homo quia pulvis es* : pera que a vaidade da vida nos naõ desfaça em ar ; quer que nos coheçamos desfeitos em pòo, *& in pulverem reverteris*, pera que o esquecimento da morte nos naõ faça em fogo. Em quanto mistos bem sei que somos compostos dos quatro Elementos : mas em quanto fieis, se naõ considerarmos, que somos terra, farnos haõ os enganos do mundo todos aereos ; é senos naõ conhecermos desfeitos em pòo, abrazarnos ha ofogo do inferno, como dannados : pois lembremonos todos do que somos, se naõ queremos vir todos à ser o que ouvimos, nem no inferno abrazados nem no mundo aereos : *Memento Homo, flama combussit peccatores*, dis *David*, *impij tanquam pulvis quem projicit ventus â facie terræ.* ps.

Neste dia, Christaõs, os discursos pera a salvação mais necessarios, saõ os mementos propios ; os ouvintes se hande pregar hoje à si mesmos, fazendo à vista de suas cinzas, grandes sermoens de doutrina á suas consciencias. Chamado nosso Padre Saõ Francisco em dia semelhante pera pregar a cinza em santa clara de Assis, junta toda a communidade, eraõ grandes os dezejos de ouvir hum Spirito Seraphico, hum Pregador Evangelico, hum Pregoeiro do Ceo, que animava com raros exemplos de sua vida, os brados com que todos chamava à penitencia. Notai o estilo, com que aquelle seraphim humano pregou este sermaõ ; tomou na maõ huãs cinzas, fes hum circulo arredor de si, lançando as demais sobre acabeça ; é deixando feito o sermaõ, sahiose fora da Igreja sem dizer mais palaura ; ficou o auditorio todo suspenso,

mas

32

mas fazendo grandes mementos das cinzas, que tinhaõ diante dos olhos, julgaraõ a resoluçaõ do santo por divina, por ser neste dia de cinza a mais propia. Naõ percamos esta disposiçaõ, ja que á mim me falta o spirito pera poder seguir este estilo.

Memento Homo. Naõ sei realmente (que he a mayor sutileza do nosso discurso, senaõ hum ignorar manifesto) naõ sei realmente comque estilo explique este memento, pera persuadir á todos, os que me ouvem, que da Magestade mais Suprema, ate a criatura mais infima, excepta a alma racional, tudo he terra: tudo he poo: tudo he cinza. No mesmo estilo da Igreja está à minha mayor perplexidade; disernos a Igreja que somos poo, *Memento Homo quia pulvis es*, he falar com nosco como vivos: desernos que nos avemos de converter em poo he falar com nosco como mortos; e bem se vè que fala com defuntos, quem lhe fala como á mortos pormementos. Sem me esquecer, do que os Santos disem, ainda me naõ liuro do embaraço: o que a Igreja intenta neste estilo defalar he lembrarnos a morte, e avida: a morte em que encorremos pella culpa: avida, á que resuscitamos pella penitencia; porẽm, eu se considero os homens vivos, com os enganos do mundo, acho os divertidos: e os divertidos com o mundo, naõ ourem os mementos de Deos; Se os considero mortos, achoos insensiveis, e como se hade emendar, quem pormorto està incapas de Sentir? isto he o que sinto, ver os mortos por seus peccados sem sentimento de suas culpas; ever os vivos com seus divertimentos esquecidos da salvaçaò de suas almas. Por me liurar deste enleò seguirei o meyo destes extremos; pera que sintaõ os mortos, e me ouçaõ os vivos, tratalos hei como enfermos necessitados, receitarlhehei pera viver bem, e naõ morrer mal, em as doutrinas os remedios; naõ tem que esperar a salvaçaõ, quem naõ protestar a necessidade.

Memento Homo quia pulvis es. Para reparo de nossas consciencias sobre este memento, seja este oprimeiro aviso. Para que nos lembra todos os annos a Igreja, o que todos os dias, todos vem por experiencia? Se correndo huã maõ pella outra, o que de ambas tiramos he terra; como podemos duvidar, que he cinza, que he poo, que he Terra, tudo, o que somos na vida? Desfazer o Sancto

Job com huã telha a sua lepra, *testa saniem radebat*, era desfazer huã terra com outra, era resolverse todo em poo, declarando, que tudo na vida era cinza : *Memento quæso, quod sicut lutum feceris me, & in pulverem reduces me.* Se abrimos os olhos com advertencia de tantos milhares, e milhares de corpos mortos, que achamos se naõ poo, e terra nos Sepulchros? Pois de verdade taõ experimentada a olhos vistos, pera que nos fas della a Igreja tantas repitiçoens com tantos mementos? O que importantes saõ, fieis, as rerepitiçoens da Igreja. Sabeis porque naõ descança em repetir, o que sabe, naõ podemos deixar de ver, he; porque sermos poo, e terra, ou vivos, ou mortos importa pouco, conhecermolo, confessarmolo, demonstrarmolo em nossas acçoens, nisto lhe vai á Deos muito, e á nòs mais; á nòs importanos a salvaçaõ, a Deos augmentos grandes accidentaes de sua gloria : porque fazernos Deos por sua maõ, redimirnos com seu sangue, e vernos por falta de conhecimento perder por nossa culpa, ate ào mesmo Deos dà grande pena. *Pænitet me fecisse hominem*, quando Deos vio o homem pella culpa perdido, por ser feitura sua, pezoulhe muito de sua perdiçaõ; vio no homem pellos peccados a salvaçaõ arriscada, chegoulhe o sentimento áo Coraçaõ da sua perda:
6. *Tactus dolore cordis intrinsecus, delebo, inquit, hominem, quem creavi a facie terræ*: Pois conheçamonos pello que somos, ja que por nos naõ conheecermos, nos perdemos.

Lastimado David de ver pello peccado de Adam arruinado o mundo, pera descrever fielmente taõ fatal ruina, summariamente
48. acapitulou em huã soo palaura : *Homo, cum in honore esset, non intellexit*; criou Deos o homem pera Monarcha do mundo, dis David, e quando devia obrar como agradecido, procedeo ingrato como indiscreto; obrou como quem naõ entendia, *non intellexit* : todos sabemos que dos procedimentos de Adam resultou a ruina do mundo, mas que foi isto, que Adam naõ entendeo, e foi a cauza por onde o mundo se arruinou? Foi, dizem setenta, e duas Testimunhas, todas contestes, naõ conhecer Adam, que era Terra, naõ querer advertir que era poo, naõ considerar bem que
ibi. era cinza : *Homo*, disem os setenta, e dous interpretes, *Cum in ho-*

nore esset, non intellexit, quod esset pulvis: Pois se taõ grande estrago procedeo da falta de hum memento proprio, repitanos a Igreja os mementos, pera nos atalhar os perigos: obriguenos muitas vezes a que nos conheçamos, pello que na morte, e na vida todos vemos.

Mandarnos Deos que nos lembremos como homens, *Memento Homo*, he obrigarnos a aplicar o juizo como racionaes; formar discursos como entendidos; Levantar pensamentos como discretos: como nos dis logo que pondo os pensamentos na terra, *quia pulvis es*, sejão baixos os nossos pensamentos, se os pensamentos mais Levantados, saõ os mais discretos? *Sapiens dominabitur Astris*, he aforismo este naõ menos venerado, que antigo; a mais real discriçaõ he, a que domina com o juizo as éstrellas: quem domina as éstrellas com o juizo tras os pensamentos no Ceo, e Deos obriganos hoje a que ponhamos os pensamentos na Terra: naõ dis, que sejaõ os pensamentos Celestes, quer que sejaõ os pensamentos Terrenos, *Memento quia pulvis es.*

He grande o Misterio deste aviso, entendaõno fielmente os Reys; érealmente entendamolo todos. Para serem os pensamentos Levantados, basta, que subaõ ás éstrellas: mas para serem pensamentos realmente perfeitos, efiel mente reaes, depois de subir ás éstrellas, haõ de descer à Terra, como Deos quer. Por sabios, e entendidos saõ no mundo venerados os Santos Reys, aluniados por huã éstrella, deixadas suas patrias, & reinados, vieraõ do oriente à Bethlem aclamar, e reconhecer o filho de Deos. Declarou o texto quaes foraõ os seus pensamentos pera acreditar os Reys de perfeitos, *Vidimus stellam ejus*, disem elles, *& procidentes adoraverunt eum*, dis delles, saõ Matheos: Notai o Mysterio. Publicando que viraõ a estrella de Deos, Mostraraõ que Levantaraõ os pensamentos ao Ceo, mas prostrados na lapa de Betlhem áos pes de Christo, todos vemos que puzeraõ os pensamentos na terra: os Pensamentos levantados ás estrellas, foraõ pensamentos politicamente discretos: Mas abatidos os pensamentos á terra, sobre serem pensamentos Reaes, por humildes, foraõ pensamentos perfeitos, *Et procidentes adoraverunt eum*, dis a interlineal, *Signum*

Ma[...]

Gl[...] ter[...]

num humilitatis, *sine qua nullus vere adorat*; Em quanto levantaraõ ſoo ás eſtrellas os penſamentos, eraõ ſoo Reaes; mas naõ eraõ penſamentos perfeitos, porque ainda naõ eraõ penſamentos fieis; depois de levantados âs eſtrellas, e poſtos na terra do proprio conhecimento, ſendo penſamentos terrenos, foraõ Reaes, foraõ perfeitos, e foraõ fieis penſamentos; com o juizo dominando as eſtrellas, naõ paſſaraõ deſer Reys do mundo: abatido o juizo á terra foraõ ſervos de Deos, e chegaraõ a ſer Reys do Ceos *Reverſi ſunt in Regionem ſuam*, id eſt *in Paradiſum*, dis a interlineal. Se dezejamos acreditar afidelidade, ponhamos o juizo na cinza que eſta he adiſcriçaõ mais Real.

Naõ nos deſanimemos, Chriſtaõs; naõ nos pareça que ſendo a Cinza objeto de noſſos penſamentos, he diſcredito do noſſo juizo: porque na realidade levanta o penſamento ſobre as eſtrellas quem fielmente o abate a conſiderar as ſuas cinzas. Mandava Deos na ley de Moyſes, que das aves, que ſe lhe offereceſſem no holocauſto, lançaſſe o Sacerdote as pennas no lugar, onde ſe reſervavaõ as cinzas: *Plumas projiciet Sacerdos prope altare ad orientalem plagam in loco, in quo cineres effundi ſolent*: Pellas pennas, dis Saõ Gregorio Magno, ſe entendem os penſamentos levantados áo Ceo, *Quid per pennas niſi volatus exprimitur*; Pella Ave, que ſe offerecia no holocauſto as almas, que ſe ſacrificaõ á Deos: voltarem ás aves a cabeça ſobre o peſcoſſo *Retorto ad Collum Capite*, foi enſinarnos Deos, que para ſerem perfeitos noſſos holocauſtos, conſiderando o que ſomos, avemos dovoltar ſobre nòs com os penſamentos; e para ſahirem noſſas almas Phenis renovadas, as conſideraçoens do Ceo haõ de ſe unir com as noſſas cinzas, e ficaraõ levantadas ſobre as eſtrellas. *Quid per pennas niſi volatus exprimitur*; *plumas projiciet Sacerdos in loco, in quo cineres effundi ſolent*.

Para que ſe ſalvem os Reys abatendo os penſamentos à terra, apliquem o juizo à eſte exemplo, ponhaõ os olhos com a conſideraçaõ neſte exemplar. De todas as Mageſtades Catholicas (e ainda de muitas, que o naõ ſaõ) he ſabida a ruina, que teve Nabuchodonoſor por ambicioſo; tiroulhe Deos o reynado por certo tempo, converteo de racional em bruto, (que eſtragos naõ

cauſará

causará a ambiçaõ! que damnos naõ motivará a vaidade!) ate que satisfazendo com a penitencia os excessos da sua culpa, o restituhio Deos a seu estado, tornando a governar o seu imperio. Ora notem os Reys bem as paulauras, que disse este Rey: *Igitur post finem dierum ego Nabuchodonosor oculos meos ad Cælum levavi*; No fim dos dias de minha penitencia, despois que Deos pôs termo aos annos de meo degredo, so entaõ levantei os olhos ao Ceo. Mysterioso dizer! que nos queriria Nabuchodonosor dizer nisto? Se me naõ engano para nos dar esta doutrina, falou Nabuchodonosor por consequencia: *Igitur*; dizer este Rey despois de penitente, que soo entaõ levantou os olhos ao Ceo, foi demonstrarnos com evidencia que todos os sete annos da penitencia nunca os levantou da terra. Ordinariamente, Christaõs, os pensamentos seguem os olhos, e os olhos levaõ sempre atras desi os pensamentos: cuidamos no que vemos, e no que vemos he o que sempre mais cuidamos: assi odis aglossa explicando este levantar dos olhos: *Oculos meos ad Cælum levavi, oculos mentis, & corporis*, sempre os cuidados da alma seguem as aplicaçoens da vista. Nabuchodonosor peccador trazia os olhos no ar com os pensamentos na vaidade do Mundo: Nabuchodonosor penitente trazia os olhos na terra, considerando sempre que era cinza; em quanto se naõ considerou terreno, viveo como ambicioso; quando se considerou feito de terra, reparou com o conhecimento a sua ruina: com os pensamentos fora de si deulhe a ambiçaõ motivos áo seu damno; com as consideraçoens do que era conciliou lhe a penitencia o seu reparo; soo despois de penitente disse, que se conhecia, *Ego Nabuchodonosor, patet*, dis *Hugo Card*, *quod de se loquatur*, porque no tempo que viveo com vaidade, a todos deu a entender, que se ignorava: Para dar graças a Deos levantou os olhos áo Ceo pello conhecimento que lhe deu de si mesmo pondo os pensamentos na terra: *Post finem dierum meorum oculos meos ad Cælum levavi, & Altissimo benedixi*. Imitem esta resoluçaõ os que pertendem lograr esta felicidade.

Dan

Gloss ibi.

Hug.

Memento Homo. Governada a Igreja Catholica pello Spirito Sancto, assi como nos poem a cinza na cabeça, com o memento

que

37

que nos fas, convoca o juizo, e amemoria ; todo o ſeu intento he, para emendarmos noſſas faltas, que conheçamos bem as noſſas cinzas ; Mas parece que avia de convocar os olhos, e naõ o juizo : Mayor credito damos às evidencias que ás intelecçoens ; porque nos naõ manda logo abrir os olhos, e ſe contenta comque conheçamos as cinzas com a razaõ ? *Memento Homo* ; Direi o que entendo neſta materia. Naò ſe fia a Igreja de noſſos olhos, confía mais do noſſo juizo ; porque o mundo ocultanos as cinzas para nos enganar : o juizo deſcobrenos a cinza pera nos conhecer ; e pera ceſſarem os enganos, mais deſcobre o juizo, que os olhos.

He reſoluçaõ de muitos ſabida (O quanto importa ſer hoje de todos bem conſiderada !) que na Regiaõ de Gomorra, e Sodoma, depois da quelle fatal incendio, que por ſeus eſcandaloſos peccados deu Deos à ſeus habitadores , Florecem na primavera as arvores, e reveſtindoſe de folhas, eſtaõ offerecendo aos olhos fermozos, e apraziveis frutos ; affeiçoados os que os vem de ſua beleza, chegaòſſe ás aruores para os colher por ſua maõ, colhidos das aruores os frutos, achaſſe a viſta enganada, porque poſtos nas palmas das maõs, tudo o que nelles ſe acha, he cinza ; demos credito a Tertuliano recebendo bem eſta doutrina, pois elle he o

Cap. Apolog. Autor deſta relaçaõ : *Olet adhuc incendio terra, & ſi quæ illic arborum poma cernantur, oculis tenus, cæterum contacta cinereſcunt.* Sem tirarmos os olhos deſtas cinzas, vamolas eſpalhando pello mundo com a conſideraçaò. Que he tudo o que o mundo eſtima, e venera, ſenaò terra e poo ? Nas apparencias da viſta acha o mundo grande belleza ; nas experiencias da razaõ, tudo o que o mundo dá, he cinza ; o que os olhos vem tudo he engano : o que com o juizo demonſtraõ as experiencias, Sendo tudo cinza, iſto he ſoo o verdadeiro : *Cæterum contacta cinereſcunt.* Antes que ouveſſe no mundo incendios da culpa, ſobre ſer a terra da noſſa natureza fructuoſa, eraò verdadeiros os frutos : peccou Adam, dis Sancto Antonio, abrazado por apetitoſo, ficou infecunda a terra, e foi

...it. Ul- Gen. tudo cinza. *Adam igne cupiditatis incenſus, in cinerem reverſus eſt.* Que ſeja cinza tudo, o que ha no Mundo eſta he averdade : que nas apparencias offereça o mundo bellezas eſte he o engano. Naò nos

nos

nos confiemos ſoo dos olhos, para o mundo nos naõ enganar, fiemonos mais do juizo. *Memento Homo quia pulvis es.*

O fiéis: ſe de noſſos enganos, procedem os noſſos peccados: ſe pera o demonio introduzir os vicios na alma, rétiranos as cinzas à viſta; deſpois de as conhecermos bem com a raſaõ, bem as podemos pór diante dos olhos: porque concorrendo com o juizo os olhos, conhecidas, e viſtas as cinzas, ceſſaraõ os vicios, & mais os enganos; tem a cinza virtude de abrir os olhos, á quem os vicios das falſas Devindades trazem cegos.

Alucinado El Rey Cyro com a divindade falſa do Deos Bel, vendo o muito que gaſtava em ſeu ſuſtento, pareceolhe, que de todos merecia ſer adorada huã Devindade, que com tanta pompa vivia: e ſtando á menza com Daniel Propheta reueloulhe eſtes cuidados de ſeu coraçaõ: *Non ne videtur tibi eſſe Bel vivens Deus, an non vides quanta comedat, & bibat quotidie?* Dan. Daniel, diſſe o Rey, áo Propheta, naõ te parece huã Devindade verdadeira, quem em comeres, regalos, e dilicias tanto me gaſta cada dia? *Non vides*! naõ ves iſto! (o Deos daminha alma, hũ Rey enganado, e vicioſo chama á hũ profeta taõ ſanto como Daniel, cego!) Sim, que eſte he o mundo, terem para ſi, os que andaõ fora do ſerviço de Deos, adorando falſas devindades, idolatrando em ſeus vicios, que os que naõ vaõ por a quelle caminho, todos ſaõ cegos, *non vides*! Reſpondeo o Propheta áo Rey: *Ne erres Rex: iſte eſt enim intrinſecus luteus forinſecus æreus.* Eſta Devindade, Rey, e ſenhor, que falſamente adoras, ſe a conheceras bem, naõ a adoraras. Eſte Idolo te tras enganado com os reſplendores, com que te tras cego: vês eſta Devindade no exterior luſtroſa, naõ diſcurſas, que o interior he poo, he terra, he barro, e he lodo, e eſte he Rey o teu engano: trata de o emendar, porque he erro: *Ne erres Rex: iſte eſt enim intrinſecus luteus forinſecus æreus.* Peçote muito porquem es, que ſe me reconheces por amigo, naõ te deixes cegar deſte engano; Naõ te roube, dis a gloſſa, o Coraçaõ huã mentira taõ notoria, applica com o juizo a alma, ſe dezejas entender eſta verdade manifeſta: *Ne quæzo O Rex incitet te, neque ſeducat cor tuum: quoniam mendacium, & vanitas eſt.* Gloſſ. ib. Naõ condís com tua

Ma-

Mageſtade deixareſte enganar de huã mentira ; o que convem à tua coroa, he eſtimar huã verdàde taõ clara.

Antes que feche o penſamento, naõ poſſo deixar de fazer eſte reparo. Se o Propheta Daniel quer, que o Rey conheça com clareza, quem he o Idolo, que adora, aſſim pello que he exterior, como interiormente ; porque naõ começa a explicar o ſeu ſer de fora para dentro, ſenaõ de dentro para fora ? Diga, que ainda, que o Deos Bel, por fora he metal, por dentro he terra, mas elle naõ diſſe aſſim, ſenaõ que interior mente era terra, ainda que exterior mente foſſe bronze. *Intrinſecus luteus, extrinſecus æreus?* Conhecido o intento do Propheta, eo engano do Rey, he facil a reſoluçaõ, ó que o Propheta intentava, naõ era ſoo deſcubrir áo Rey o ſeu engano : era apontarlhe o erro por onde vivia enganadõ, *Ne erres Rex?* O Rey applicava os olhos áo Idolo ; e vendo os reſplendores do bronze ali paraua, áo interior do Idolo nunqua applicou o juizo, por iſſo viveo ſempre enganado ; em quanto Daniel lhe naõ moſtrou a cauſa do ſeu erro, diſſelhe o Propheta que conſideraſſe primeiro o interior do Idolo, e deſpois veriào exterior da Devindade ; porque applicando o juizo, conheceſſe com a razaõ, que era terra, o que depois avia dever com os olhos, para depór com a viſta ſeus enganos. Para nos naõ enganarem os Idolos do mundo, hade preceder o conhecimento da razaõ à viſta dos olhos ; antes que appliquemos a viſta áos luzimentos, avemos conſiderar primeiro os interiores ; porem fiar da viſta ſem ter applicado o juizo, eſte he no mundo o mayor engano ; e do Rey, que adorava huã falſa Divindade, eſte era ſem duvida o mayor erro ; nunca conheceo o Idolo, por quem era ; Senaõ deſpois, que com a razaõ applicou a viſta, como devia.

Concluamos agora o penſamento. Suſpenſo o Rey, com o que Daniel lhe diſſe, para ſaber averdade, foraõſſe ambos áo templo do Idolo : ordenou o Propheta, que ſe cubriſſe o pavimento de cinza ; feſſe aſſi : áo outro dia pondo o Rey os olhos nas cinzas, e vendo as pégadas, dos que tinhaõ entrado no templo, ficou o Rey deſenganado, o engano provado, o erro desfeito, o Deos falſo, os ſeus Sacerdotes, eo ſeu templo deſtruído : tudo nos dis

o ſagrado

o ſagrado texto, *Præcepit Daniel pueris ſuis, & attulerunt cinerem; & cribavit per totum templum coram Rege. Et dixit: ecce pavimentum; animadverte cujus veſtigia ſint hæc, & occidit Rex Sacerdotes, & tradidit Bel in poteſtatem Danielis, qui ſubvertit eum, & templum ejus.* Miſterios aș ſaõ as traças dos Santos pera deſterrar Cegueiras de Reys peccadores. Pergunto: naõ fora melhor, que o Rey colhera os Miniſtros do templo com o furto na maõ, pondoſſe em parte oculta, onde os vira, quando vinhaõ fazer apreza, e furtar a offerta? Para que quer Daniel, que ſoò vendo o Rey as pegadas, va dar com elles pello raſto, quando os podia ver de roſtro a roſtro, tendo na maõ o furto? Para que uſa da cinza, ſe podia deſcubrir o engano ſem ella? Naõ vedes, que o defeito do Rey era nos olhos: pois ponhalhe as cinzas diante delles, *inſpice cineres,* dis a gloſſa, e tanto que applicar os olhos á cinza, ceſſarà logo a ſua cegueira; a falſa divindade ficarà deſprezada, e toda a ſua caza, e familia, dis hum grave expoſitor, deſtruida: *Pavimentum aſperſit cinere, & Regios oculos delinivit: ut mentitam Deitatem contemneret, & templum ejus deſolaret.* O quantas falſas Divindades viramos perdidas, ſevendo os Reys eſte exemplo, deixada ſua cegueira, ſeguiraõ eſta reſoluçaõ..

Da[...] Glo[...] Caſ[...] Ve[...]

Quantos enganos deſtes ha no mundo: procuremos bem de os conhecer para os evitar. Faſer das cinzas divindades claramente ſe ve que he engano: pois naõ cajamos nelle, fieis, porque he obra do Demonio. Intimidado Saul com opoder de ſeus inimigos, vendo que pela grandeza de ſeus defeitos ja lhe naõ reſpondia Deos por ſeus oraculos, foi conſultar huã notavel feiticeira, pedindolhe lhe reſuſcitaſſe Samuel para que lhe dixeſſe os ſuceſſos da quella batalha, naõ duvidando que ſendo Profeta de Deos verda deiro lhe falaria verdade a inda deſpois de ſepultado. Valeuſſe a Phytoniſſa de ſeus artificios diabolicos ereferindo a ó Rey o que paſſava, diſſelhe: foraõ muitos deuzes os que vira: *Deos vidi aſcendentes de terra.* Feſlhe o Rey mais certas preguntas, e conheceo que os deuzes que a feiticeira aſſirmara era Samuel que ſaira da Sepultura, *Intellexitque Saul quod Samuel eſſet.* Combinemos bem a intelleçaõ do Rey cõ os olhos da feiticeira.

 pre-

Pregunto; como affirma a Phitonissa que Samuel levantado do Sepulchro despois de morto eraõ muitas divindades que Subiaõ deste mundo para o outro, *Deos vidi ascendentes de terra?* quem lhefes julgar cinzas por divindades? O Rey entendeo in falivelmente que era Samuel, ea Phytonissa vendoo sair de debaixo da terra julga que saõ divindades, que sobem para o Ceo? Vede o mysterio descifrareis o engano. Saul para naõ fiquar enganado valeusse do juizo, *intellexit quæ Saul*, ea feiticeira como se sogeitou ao Demonio fela fiar so dos olhos para lhe introduzir o engano: o que na realidade eraõ cinzas (que ha em hũ corpo diffunto mais que cinzas,) teve enganada de seus olhos, por divindades, *Deos vidi ascendentes de terra*: Liurenos Deos detão Diabolicos enganos, porque saõ a nossa Christandade mui contrarios.

Com grande facilidade venceo o Demonio á nossos primeiros Paes no Paraysо, e com major confusaõ odespedio Christo na terceira tentaçaõ do deserto, *vade Sathana. Dominum Deum tuum adorabis & illi soli servies*: Querẽ ver arasaõ desta differença eu a direi. Assim como o Demonio mostrou o fruito da arvore vedada á Eva, e Eva á Adam, assim mostrou no deserto á Christo os Reinados e glorias do mundo, *ostendit ei omnia regna mundi & gloriam eorum*; porêm Christo como era a Sabedoria do Padre Eterno conhecendo cõ arasaõ o que o Demonio soo queria visse cõ os olhos, despedio confuso, e sahio delle victoriozo, *vade Sathana*: Eva sendo o fruito da arvore da sciencia esqueceuse da rasaõ aplicou soo avista: *Vidit Mulier quod pulchrum esset lignum, & advescendum suave*: prevaleceo o Demonio cõ o engano, e abrio Eva as portas á ruina do mundo. Naõ se fie logo Deos dos nossos olhos, obriguenos hoje a que façamos com o juizo grandes mementos, naõ applicando nunqua a vista Senaõ despois de ter bem applicada arasaõ, *Memento Homo*.

Pareciame á mim (Evamos prosseguindo os avisos do nosso memento) pareciame á mim, que conforme o intento da Igreja outro objecto devia de ter o nosso memento; fundo na razaõ o meu parecer. Pornos a Igreja cinzas sobre a cabeça he querer desterrar a vaidade da vida: pois se nas fortunas do mundo se conhece

mais

mais a vaidade, porque nos naõ manda lembrar das fortunas, ſe- naõ das cinzas? Ser Pontifice Maximo, Ser Rey Supremo, Ser Monarcha Abſoluto, Ser Nobre, Ser Rico, Ser Poderoſo, Ser Eſti- mado, Ser Sabio, Ser Valido, quem poderá duvidar, que ſaõ aug- mentos da fortuna pois depois da culpa de Adam, ja naõ ſaõ dotes da natureza: Mais ajuſtado parecera logo o memento, conſide- rando as fortunas, em que a vaidade poem os perigos, que naõ as cinzas, em que ſe naõ achaõ mais, que abatimentos?

Sobre muito Myſterioſa he muito importante eſta razaõ. Naõ nos manda a Igreja lembrar das fortunas, ſenaõ das cinzas, porque o juizo, que poem as cinzas na Memoria, todas as fortunas acha logo na Sepultura. As fortunas do mundo perecem todas; ſoo as cinzas ficaõ; eſtas tem ſoo na duraçaõ permanencia, porque au- mentos da fortuna (dis o Sancto Job) naõ tem conſtancia, *Homo nunquam in eodem ſtatu permanet*; conheçamos bem a cinza, e terra, que fica, que na meſma terra quefica, ſeverá que tudo mais falta. Jo[b]

Criou Deos nõ principio do mundo o ceo, ea terra, mas quis, que ao primeiro dia foſſe viſta ſoo, e ſolitaria; ao terceiro co- brioa de ervas, ornova de flores, povoova de arvores, fecundova de frutos, para que ſendo viſta de Adam, tiveſſe grande eſtimaçaõ em ſeus olhos: *In principio*, dis Moyſes, *creavit Deus Cælum, & Terram; Terra autem erat inanis, & vacua.* E falando das obras do terceiro dia, *Germinet Terra herbam virentem, & lignum pomiferum faciens fructum juxta genus ſuum*; ja ſevé o fundamento da duvida. Falando Moyſes das acçoens de Deos proteſta realmente, que to- das as ſuas obras ſaõ perfeitas, *Dei perfecta ſunt opera*: Na perfei- çaõ, com que Deos obra, manifeſta a divindade que tem como deixa logo os primeiros dous dias a terra ſem ervas, ſem flores, ſem arvores, ſem frutos, e ſem ornato, aſſi o dis Lira, *Erat inanis, & vacua, id eſt, ſine ornatu*; Sendo em ſuas obras perfeitiſſimo? Se ao terreiro dia ahaõ de ver todos ornada, florente, fecunda, e frutuoſa, como quer que; ſeja primeiro viſta ſoo ſolitaria, e va- ſia, *Terra autem erat inanis, & vacua, id eſt, ſine ornatu?* Naõ duvi- demos que foi eſta a cauza, porque no la obriga a crer a razaõ, par Ge[n] De[ut] Li[r] Gl[o]

ser natural. A terra disem os Sanctos, figurava a natureza humana (assi como o Ceo a Angelica,) as ervas, as flores, as arvores, e os frutos reprezentavaõ a diversidade das fortunas do mundo : pois se as fortunas haõ de desaparecer, e soo a terra hade ficar, corresponda sua criaçaõ á seu fim, seja a terra vista primeiro sem nenhum ornato, porque se conheça que ficando a terra soo, haõ de desaparecer todas as fortunas do Mundo : *Terra autem erat inanis, & vacua.*

O que dezengano para as plantas da terra! ô que aviso para as flores do mundo! o que horror para os apetitosos! o que documento taõ necessario para os fieis! que importa ser no Mundo cedro pella alteza, louro pellos triumphos, Platano pellos aplausos, se desfeitas essas arvores em cinza, naõ hade ficar dellas mais, que terra : *Terra autem erat inanis, & vacua?* Que monta ser a arvore fructuosa pella propagaçaõ da familia e descendencia, se por mais, que o sangue corra pello Mundo, hade secálo a terra, e chupálo a cinza? quando Eva esperava domũ do aplausos por fecunda em Cain extingiolhe o mundo o sangue pela enfamia, em Abel, cõ sumiolho, porque o tragou a terra : *Terra aperuit os suũ, & suscepit sanguinẽ Abel.* Que aproveita que a gentileza floreça, as riquezas luzaõ, o saber resplandeça, o valimento predomine, o valor se a fame, e o poder se estenda, se a terra que lhe deo o ser para mais naõ serem, em si os hade encorporar, ficando ella solitaria, e desaparecendo, o que ha na vida : *Terra autem erat inanis, & vacua?* Naõ nos façaõ embrutecer os apetites desordenados, para que vendo no mundo tantas fortunas, cuidemos, que tudo saõ primaveras? He engano; porque tudo saõ cinzas; quando Rachel começava a florecer em prosperidades, no primeiro mez da prima vera, pera a Sepultar com todas, lhe a brio o mundo a Sepultura : *Verno tempore mortua est Rachel, & Sepulta in via, Gen.* 35. Conheçaõ esta verdade os fieis. As fortunas saõ accidentes da vida, a terra a sustancia da natureza, e para conhecerem, que todas as fortunas haõ de desaparecer, saibaõ que soo a terra hade ficar.

Ruinas sabidas, basta tocalas de passagem; o estrago da estatua de Nabuchodonosor, por muitas vezes, neste dia, repetido, o considero

sidero ja bem decorado; Mas como os seus castigos, quer Deos que sejaõ nossos mementos nesta ruina taõ sabida, temos huã doutrina mui necessaria: *Abcisus est lapis de monte sine manibus, & percussit statuam in pedibus.* A pedra que desceo do monte, dis Daniel, estando levantada a estatua, nem â cabeça, nem ao peito, nem aos braços, nem âs entranhas fes o tiro: pera arruinar tudo, soo nos peès deo o golpe: *Percussit statuam in pedibus.* Contra este golpe temos dous forçosos reparos. Se a pedra queria fazer desaparecer as grandezas do mundo, figuradas nos metaes, de que a estatua se compunha: se intentava reduzir tudo, o que o mundo venéra, á terra que soo os olhos vem; *Et redactæ sunt omnia quasi in favillam æstivæ areæ*: Porque naõ a comette o ouro da cabeça, a prata dos braços, ou obronse das entranhas; Se naõ o barro dos pees? *Percussit statuam in pedibus fictilibus.* Se descendo do alto a pedra, primeiro se lhe oppunha a cabeça que os pees, porque dá nos pees, e naõ na cabeça! Em huã palaura sustancial digo tudo. A terra, de que constamos, e em que nos avemos de resoluer, de tudo, o que no mundo ha de estimaçaõ, he a sustancia; os aumentos das fortunas, saõ accidentes; a essencia dos accidentes he o poderense apartar, sem se perder a sustancia: *Possunt abesse, & adesse sine subjecti corruptione*, disem os Philosophos. A propiedade, ou essencia da sustancia, he o permanecer e existir: basta logo, que a pedra faça o tiro á terra, e naõ as fortunas; porque visto, que soo a sustancia fica, conheceraõ todos, dis Santo Antonio, que soo a terra tem existencia; e que toda a gloria, e fortuna do mundo se acaba: *Mundana gloria est sophistica; habet enim apparentiam, & non existentiam*: Com muita razaõ nos manda logo á Igreja pòr por objecto de nossas consideraçoens as cinzas, que somos na vida, e avemos de ser na morte; e naõ as fortunas, que naõ permanecendo na morte, nos enganaõ na vida: *Mundana gloria est sophistica, Memento Homo, &c^a^.*

Da
Co[...]
St. quot[...] de C[...]

Et in pulverem revertéris: Temos chegado á ultima clausula do memento. Naõ soo nos avisa hoje Deos pella Igreja Catholica, que somos nas mayores pompas da vida todos terra: *Memento Homo, quia pulvis es*; Mas declaranos, que somos tambem terra

nas

nas resolucoens da morte : *Et in pulverem revertéris*. Em rigor da Philosophia natural parece superflua esta repitiçaõ, do que somos na morte. Os compostos, os artefactos, e os mistos naturalmente se resolvem todos, no que saõ, sem que o contradiga a razaõ, o demonstra a experiencia ; Os homens, que unidos fazem hum exercito, desfeito o exercito ficaõ homens separados ; a alma, eo corpo, e a uniaõ, que cómpoem o homem perdida a uniaõ, fica o corpo, e a alma divididos ; Bastava logo, disernos Deos, o que somos na vida, pera entendermos que isso mesmo ficaremos na morte : Naõ era necessario disernos, que somos terra depois de mortos : porque para o entendermos assi, basta sabermos todos, que naõ samos mais que terra quando vivos ? O entendamos bem a Deos, que he myiterioso o seu dizer : disnos Deos que somos terra vivos, e seremos terra mortos ; para que entendamos, que as imperfeiçoens deterrenos, se nos naõ emendarmos, nos deixaràõ na morte arruinados.

Liurou Deos o seu povo do cativeiro de Pharao, caminhando ja para a terra de promissaõ, tornovo o Rey a persseguir, seguindoo com hum grande exercito, para o desbaratar : Resistio Deos á obstinaçaõ taõ maligna ; e sem escapar hum soo Egipcio com vida, a fogando no mar vermelho à todos, para sua condenaçaõ,
5. lhe deo a morte : *O peruit aqua tribulantes eos*, *dis David*, *unus ex eis non remansit*. Levanta Moyses as maõs a Deos ; & dandolhe as graças pella vitoria, dis assi : *Extendisti manum tuam*, *& devo-*
5. *ravit eos terra*, Levantastes senõr a maõ contra os Egipcios ; e quando intentavaõ á todos tirarnos a vida, estendestes contra elle a maõ, e tragou os a terra.

Dem me licença para falar nesta extençaõ da maõ de Deos ; porque se Moyses porella lhe deu as graças, os que nos prezamos de Portuguezes, razaõ he, que lhas demos tam bem. Pharaó, porpoderoso, levantou o braço para destruir o povo de Deos, Deos empenhado em defender o seu povo, estendeo a maõ para reprimir a violencia. Pouco importa, que o mayor poder levante obraço, quando o poder de Deos estende a maõ, a primeira ves, que a estendeo no Egipto, foi pera liurar o seu povo ; em Portugal

Portugal estendeo a segunda ves pera defender o seu Reyno, empenhado em destruir o seu inimigo. Dizem nos por aqui, que condusem contra Portugal todo flandes; que se esperaõ de Alemanha grandes socorros; e que deixando sem presidios Italia, se despovòa, contra os Portuguezes, Castella. Levantemos as maõs a Deos, e demoslhe os Portuguezes com Moyses as graças, pois em ter a maõ estendida, pronosticando aós contrarios suas ruinas, mostra, que correm por sua maõ as nossas vitorias, *Extendisti manum tuam, & devoravit eos terra.* Naõ duvído, que por muitos se esforcem os contrarios á parecer leoens no arremeter, mas exprimentando o rigor da maõ de Deos, se algum escapar com vida, ficarà ovelha para lá naõ tornar; Como a proximos lhe faço este aviso, e da parte de Deos lhe dou este memento: Lembremse, que na nossa terra do cano tem a maõ de Deos feito o seu sumidouro, *Extendisti manum tuam, & devoravit eos terra*, e no Guadiana (sendo pera os nossos o Rio jordaõ,) á custa do seu sangue he o seu mar vermelho: *Operuit aqua tribulantes eos, unus ex eis non remansit*: farnos ha aos Portuguezes grande merce, quem der conta aos He Spanhoes deste memento.

Ponderemos agora o Mysterio, com que falou Moyses. O que Deos fes em favor do seu povo, foi estender a maõ contra os Egipcios, e deixalos no meyo do mar roxo afogados. He expressa esta verdade no texto: *Fugientibus Egyptiis, occurrerunt aquæ, & involvit eos Dominus in mediis fluctibus.* (Bem se podem lembrar os Hespanhoes, que sempre nas suas fogidas, ou afogados no Rio, ou mortos na terra tiveraõ as suas perdas,) pois se o mar afogou aos Egipcios, como dis Moyses, que os tragou a todos a terra, *& devoravit eos terra?* Advertio a glossa interlineal o mysterio; e para nos salvarmos todos, he hum notavel aviso: *Devoravit eos terra* dis a glossa, *id est, terrena voluptas, & mors admissi sceleris*, naõ falava Moyses da terra material do Egipto: falava dos apetites terrenos; e para mostrar que delles procedera a ruina, disse, que os tragara a terra: *devoravit eos terra*: as desordens da vida saõ as que causaõ as ruinas na morte.

Exod. | Glos. ibi.

Para evitarmos esta desgraça, que causaõ os gostos da vida, sirvanos hum notavel symbolo de espelho. Entre os symbolos da Academia Altorfina, he este mui celebrado. Pintavasse huã Cerea rodeada de ossos desinados, provocando a hum mancebo, que affeiçoado de sua belesa fosse para sua companhia; naõ se deixou o mancebo enganar dos olhos, pera se naõ perder, valeosse da razaõ; e com huã discreta reposta evitou huã taõ infalivel ruina: *Hæc me vestigia terrent*. Como quereis, disse o mancebo à beleza, que via, como quereis, que caminhe por
cad. Pis. estes passos, se vejo no fim delles tantas perdiçoens, como saõ os ossos dos diffuntos: vendo tantos por vosso respeito perdidos, nem me convem fiarme dos olhos, nem caminhar por estes passos; para evitar huma taõ notavel ruina basta ver o fim, em que vem adar os gostos da terra; e fazendo pè atras para os naõ seguir, resolueosse o mancebo como discreto, por se naõ perder: *hæc me vestigia terrent*. Que saõ os gostos da vida, dis Santo Agostinho, se naõ logrados huã infelicidade grande, appeticidos, huã desgraça mayor: pois por huã delicia transitoria, motivaõ á todos, que os pretendem huã condenaçaõ eterna: *Infelix*
go. s. *enim voluptas, infelicior cupiditas, quæ per transitoriam dulcedinem præparant sempiternam amaritudinem*. Consideremos bem, que se vivermos como terrenos entregues ás dilicias do mundo, sem reparar em offensas de Deos, a terra nos hade dar a ruina, na morte se hade experimentar sem nenhum remedio, esta desgraç: *Et in pulverem reverteris*.

Concluamos com esta consideraçaõ este memento. Para repararmos os damnòs, que referimos, para nos liurarmos dos perigos, que apontamos, entrenos o memento da cinza pello interior da alma: Assim o pede o tempo, e a rasaõ. Naõ se contenta Deos neste dia com pormos a cinza no exterior da cabeça, mandanos lembrar della no interior da almá, *Memento Homo*; Huã das potencias da alma he a memoria; Saibamos o pera que, que nos importa muito. Se advertimos bem no tempo, em que estamos, o mesmo tempo nos declara o que Deos espera de nós: neste dia: assim como se nos dá a cinza, se nos encomenda a

penitencia;

penitencia : *Filia populi mei*, dis Deos por Hieremias, falando á Hier
huã alma Christaã, *accingere cilicio*, *& conspergere cinere* : odia que puzeres a cinza na cabeça toma o cilicio da mortificaçaõ; porque consideraçoens da cinza, sem penalidades da vida, nem reparaõ os dannos ás consciencias, nem deixaõ as almas aproveitadas ; pois se na cinza se reprezenta a penitencia, entre o memento della pella alma, porque naõ sendo interior, e exterior naõ será a penitencia verdadeira ; haõ de concorrer as mortificaçoens do corpo com os sentimentos da alma ; a contriçaõ das culpas com o exercicio das virtudes : porque importa pouco parecer o exterior reformado, sem estar o interior arrependido.

Descreve Hieremias os defeitos dos peccadores escandalosos ; e na sua mayor confusaõ abomina a sua penitencia : *Confusi* Hier
sunt, quia abominationem fecerunt ; quin potius confusione non sunt confusi ; As abominaçoens das culpas destes peccadores, dis o Propheta, os confundiaõ, mas nem a mesma confusaõ bastava para ficarem confusos. Notavel dizer ? Como se compadesse esta opposiçaõ de termos, *Confusi sunt, & confusione non sunt confusi : sunt*, e, *non sunt*, termos saõ contraditorios, e contradiçaõ taõ opposta, que parece, que naõ ha razaõ que a defenda. Mal se compadessem, dis Hugo Cardeal, estes extremos com a penitencia, por isso o Propheta os arguia : e taes penitentes como estes abominava ; no exteriór tudo eraõ confusoens de seus peccados, porem no interior, nem se arrependiaõ, nem se confundiaõ com seus erros : e para que emmendassem esta falta, os arguia Deos desta culpa : *Debet enim*, dis o eminente Padre, Hug
Vere pænitens confundi interius, & exterius : ut operiatur sicut diploide confusione sua ; Se a confusaõ naõ multiplica os sentimentos, unindo a contriçaõ da alma com as penitencias da vida, será a penitencia fingida : porque sóo a que penetra o interior, he penitencia verdadeira : primeiro deve ver Deos o coraçaõ contrito, e arrependido, doque os homens vejaõ o exterior mortificado : por isso a Igreja primeiro nos fas o memento á alma, que nos ponha a cinza na cabeça : porque esta he a penitencia

 verdadeira

verdadeira, arrependerse de suas culpas a alma; mortificarse com pennalidades a vida: *Memento homo quia pulvis es.*

A hum documento taõ fiel naõ nos falte hum bom exemplo Real. Escandalizado David de seus mesmos defeitos, para doutrinar os peccadores, quis com seu exemplo encaminhar os penitentes: Estando em seu palacio comendo, todos os que lhe assistiaõ à menza, viaõ, que com o sustento, que tomava, comia cinza, e que cahindolhe, pormuitas, as lagrimas no copo, que tinha na maõ, eraõ a sua bebida; e vendo isto, todos viaõ qual era a sua penitencia: *Cinerem tanquam panem manducabam,* dis o mesmo Rey, *& potum meum cum fletu miscebam,* explica Lyra, *Cineres erant admixtæ cum pane, lachrymæ cadebant in cipho*: Pois naõ bastava chorar David á vista de todos sendo Rey? naõ bastava comer, tendo cinza diante dos olhos, para que os que se tinhaõ escandalisado de suas culpas, se edificassem da publica penitencia, que fazia por ellas? para que come hum Rey taõ poderoso diante de seus Vassalos cinza, e bebe lagrimas; *Cinerem tanquam panem manducabam, & potum meum cum fletu miscebam?* Ouçamos o Spirito de Sancto Agostinho, que elle nos dá claramente a razaõ; *per cinerem, & fletum,* dis o Sancto, *pænitentes significantur,* na cinza, e nas lagrimas se conhecem os penitentes: pois beba David lagrimas, e coma cinzas, porque sóo entranhando em si as cinzas, e mais as lagrimas, veraõ todos, que he interior o seu sentimento, e que encorporandoo no coraçaõ, e radicandoo na alma, he David penitente verdadeiro; pouco importara para David satisfazer á Deos, ver a cinza diante de si, e chorar á vista de todos muitas lagrimas, se o coraçaõ naõ estivesse, de ter offendido à Deos, muito lastimadonada a proucitara à David veremno os homens no exterior muito sentido. Este sentir de David, foi o sentir dos verdadeiros penitentes, e fielmente assim devem sentir os Reys grandes peccadores; vendo Deos, que saõ estes seus sentimentos, sobre lhe perdoar suas culpes, estimalos há por penitentes verdadeiros.

Quantos saõ no mundo os peccados, porque se naõ entranhaõ os sentimentos das culpas no coraçaõ. La lamentava Michæas

esta

esta desgraça, sentindo ver o que os peccadores faziaõ na vida, *Lingunt pulverem sicut Serpentes* : Tocaõ os peccadores, dis o Propheta, o poo, e a cinza com a lingoa, mas nem a mastigaõ, nem a levaõ para baixo, como fazia David. Por isso ficaõ semelhantes almas, dis Hugo Cardeal, Serpentes venenosas comdenadas para o inferno sem lhe aproveitarem as penitencias no mundo : *Si interius morderent aspicientes fæditatem, damnositatem, & sequentem penalitatem, bene sentirent, quid in eis displiceret, sed dati sunt in reprobum sensum.* Os que soo com a lingoa tocaõ o pòo, saõ os peccadores que vendo, que tudo no mundo he terra, confessaõ com a boca, que tambem elles, e suas fortunas saõ cinza : mas como paraõ a qui com o discurso, como naõ tragaõ a cinza com a consideraçaõ, como a naõ levaõ aó interior da alma, nem vem a torpeza de seus vicios, nem os damnos, que lhe faraõ seus peccados, nem os tormentos que se seguiraõ, a seus defeitos : nada lhe descontenta em si, naõ procuraõ de fazer verdadeira penitencia, e desta falta lhe resulta a condenaçaõ eterna : *Si interius morderent, bene sentirent, sed dati sunt in reprobum sensum.* Fieis, e Christaõs, naõ nos fique a cinza na cabeça, naõ nos contentemos com a pór na lingoa, entranhemola com nosco, reponhamola no coraçaõ para que motive por nossas culpas sentimentos verdadeiros á nossas almas ; naõ fiquemos Serpentes venenosas para o Demonio : *Dati sunt in reprobum sensum*, Sejamos por arrependimento como David ovelhas pacificas para Deos : *Erravi sicut ovis quæ periit, quære servum tuum, quia mandata tua non sum oblitus. Memento Homo, quia pulvis es.*

Mic

Hu

Psa

Senõr, se nos mementos das nossas cinzas aprovais a fidelidade de nossa descripçaõ, mandandonos abater â terra os pensamentos, para que nos naõ percamos por ambiciosos: Se quereis, que apliquemos o juizo antes de aplicarmos os olhos, para que conhecendo as realidades nas cinzas, nos naõ engane o mundo com as apparencias, e desprezando falsas Divindades, satisfaçamos essenciais obrigaçoens. Se nos naõ mandais lembrar das fortunas senaõ das cinzas, porque permanecendo soo a terra desaparece

com

com seus augmentos a fortuna, negandolhe o tempo aduraçaõ,
porque sóo á terra concedestes a permanencia; *Terra autem in aeternum stat.* Se unís as cinzas da morte com a terra da vida, para que
naõ duvidemos, que as imperfeiçoens de terrenos, faltando a penitencia, nos deixaraõ sobre arruinados, perdidos. Se nos incitais o interior da alma, quando a Igreja nos poem a cinza no exterior da cabeça, para que reconhecendonos peccadores saibamos ser penitentes verdadeiros, conformando às penalidades da vida, os sentimentos da alma. Se estes saõ os mysteriosos avisos do vosso memento; se estas saõ as forças do vosso memorial, todos nos damos por avisados para o guardar, protestando a obrigaçaõ que temos, para o fazer. Se por resoluçaõ nos mandais, que nos lembremos do que somos, para que procedamos, como devemos, a mesma Ley, Senõr, vos obriga a nos favorecer; o mesmo memento vos empenha à nos emparar: pois dandonos vos, meu Deos, o ser que temos: *Manus tuae Domine fecerunt me*, em quanto peccadores sabeis de quanto necessitamos, pello que somos. Fazei por vossa mizericordia que os avisos, que hoje nos dais, sendo motivos para nossa emenda, naõ sejaõ artigos para nossa condénaçaõ. Affirmares, que viestes abrazar o mundo, e provocar as almas fieis à batalha: *Non veni pacem*
10. *mittere, sed gladium*: *ignem veni mittere in terram* foi ensinvarnos,
2. que para nossas almas, abrazadas nos incendios de vosso amor sahirem de suas cinzas Phenis renassidas, importa serem com a espada da penitencia cortadas: *Gladium, & Ignem, scilicet cha-*
n. 1. *ritatem, & paenitentiam*, dis hum moderno Spiritual. Se neste
p. Santo tempo da quaresma nos apparecem na Igreja Catholica
2. com os golpes da mortificaçaõ unidas as flores da graça: *Flores apparuerunt in terra nostra, tempus putationis advènit*: Como podemos duvidar estais propicio, vendo as felicidades deste pronostico. Fazei, Senõr, que emendados nossos defeitos, contritos nossos coraçoens, reparados os damnos de nossas consciencias, pera confusaõ de nossos enimigos, por penitentes, floreçaõ em perfeiçoens nossas almas; e se nos prometeis pello

Propheta

Propheta Isaias que commutareis as cinzas da mortificaçaõ em coroas de gloria : *Dabo coronam pro cinere, id est,* dis a glossa *æternam Beatitudinem*; ponde os olhos em huã Mageſtade humilmente de cinzas coroada, dandolhe no Ceo esta coroa, dispondonos á todos com vossa graça, pera lograrmos a mesma Bemaventurança.

Quam mihi, & vobis.

Izai.
Glos

FINIS.
